

ESTUDO RETROSPECTIVO DE CÃES ANÊMICOS DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ-BRASIL

V CISPVET - Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 5^a edição, de 11/09/2023 a 13/09/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-058-8

FALCÃO; Amanda Castilho de Arruda¹, COSTA; Rodrigo Herrera da², CRUZ; Mariza Fordellone Rosa³, MARQUEZ; Ellen de Souza⁴

RESUMO

Anemia é um achado comum na prática de pequenos animais; no entanto, a multiplicidade de causas potenciais pode tornar a determinação do diagnóstico subjacente um empreendimento desafiador e frustrante. A determinação da prevalência e classificação dos casos anêmicos na rotina de pequenos animais permitirá um melhor preparo do clínico na abordagem diagnóstica e rapidez na instituição de medidas terapêuticas, reduzindo dessa forma complicações do estado anêmico nessas espécies. O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência e classificação de casos de anemia em cães do atendimento clínico do Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Foi realizado o levantamento de 280 animais durante o ano de 2020, sendo que destes 112 foram incluídos no projeto devido aos critérios de inclusão (animais anêmicos com dados de contagem de reticulócitos). Quanto aos resultados foi observado que 39,29% dos animais estavam com anemia arregenerativa em grau baixo de regeneração, 29,46% estavam com anemia arregenerativa em grau mínimo de regeneração, 17,86% estavam com anemia regenerativa discreta a moderada e 13,39% estavam com anemia regenerativa em regeneração máxima. Os sinais clínicos mais comuns entre todos os casos foram animais que apresentavam apatia, fêmeas com secreção sanguinolenta em região vulvar, animais com eupneia e machos com lesões no pênis. O dado no histórico que predominou foi o relato dos tutores quanto ao animal ter apresentado infestação por carrapatos. Dos animais classificados com anemia, 69% apresentaram todos os parâmetros dentro do esperado para a espécie. Mucosas hipocoradas e animais desidratados foram as alterações mais encontradas nos exames. No diagnóstico final 24,77% hemoparasitoses (15,93% erliquiose, 2,65% babesiose entre outras), 22,12% TVT vaginal, 7,96% TTV em prepúcio, 5,31% anemia hemolítica, 4,42% parvovirose, 3,54%, 3,54% pós-operatório, 3,54% piometra, 1,77% verminose, 1,77% efusão neoplásica, 1,77% galactorreia pós-gestação, 1,77% adenoma glândula perineal, 0,88% osteossíntese de úmero. Dentre as causas de anemia, as hemoparasitoses se posicionaram como as predominantes, demonstrando a dificuldade do controle dos carrapatos transmissores destas doenças corroborando com dados prévios do significativo aumento da prevalência destas doenças em todas as regiões do Brasil. Outra situação significativa foi a presença do Tumor Venéreo Transmissível, indicando ainda, o descuido da população no descontrole populacional e de cuidados com os animais que ficam soltos nas cidades do interior. Diante do quadro apresentado, percebeu-se a necessidade de estudos aprofundados na área de controle parasitário e resistência de carrapatos, além da educação populacional referente ao hábito cultural de deixar os animais soltos na rua favorecendo a transmissão do TTV.

PALAVRAS-CHAVE: Anemias, Classificação, Prevalência, caninos

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná, amandacastilhoafalcão@gmail.com

² Universidade Estadual do Norte do Paraná, herrera.vetlab@gmail.com

³ Universidade Estadual do Norte do Paraná, marizafordellonec@gmail.com

⁴ Universidade Estadual do Norte do Paraná, esmarquez@uenp.edu.br